

Voz da Fátima

Director, Editor e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos — Administrador: P.º Carlos de Azevedo — Redacção: Largo Dr. Oliveira Salazar, 21 — Leiria.
Administração: Santuário da Fátima, Cova da Iria, Compost e Impressão nas Oficinas da «União Gráfica», Rua de Santa Marta, 48 — Lisboa N.



A Grande Peregrinação Internacional de Outubro

A imensa multidão: soldados de Portugal e pastores da Estrela

O Santuário da Fátima viveu neste mês desde Maio a sua hora mais alta e mais bela. Centenas de milhares de peregrinos acor-

reram nos dias 12 e 13 ao Santuário nacional de Nossa Senhora da Fátima, mística flor da diocese de Leiria, farol redentor de Portugal, luziro de esperança para todo o Mundo.

Comemorava-se no dia 13 o trigésimo terceiro aniversário da última aparição da Virgem Santíssima aos pastorinhos.

O dia 12 esteve bastante quente, de sol esplendoroso, como os dias anteriores.

Havia grupos numerosos deromeiros vindos de Lisboa, do Porto e de quase todos os pontos de Portugal.

Durante toda a tarde do dia 12, milhares de carros de toda a espécie transportaram para o recinto das aparições uma multidão chela de fé e devoção fervorosa à gloriosa Senhora aparecida. Impressionava e comovia o grupo dos pastores da Serra da Estrela, em número de 35, com os seus trajas característicos de peles de ovelhas, que se fizeram acompanhar dos seus cajados, das suas flautas e dalguns dos seus cães, levando também consigo as singelas flores colhidas entre as fragas da montanha para as oferecer como homenagem filial à Rainha do Céu.

Vieram à Fátima no cumprimento de promessa feita no Covão do Boi, junto ao monumento que erigiram no alto da Serra à Virgem da Estrela, Estrela dos Pastores.

Foram recebidos em audiência especial pelo venerando Prelado de Leiria que lhes dirigiu a palavra, abençoando-os, felicitando-os e exortando-os a serem sempre bons cristãos e devotos da Mãe de Deus. Muitos, ao saírem da recepção, tinham os olhos marejados de lágrimas de comoção. Era a primeira vez que todos esses pastores visitavam a Cova da Iria e era a primeira vez também que falavam com um Príncipe da Santa Igreja. Com que devoção eles rezam, com que ardor eles cantam, com que alegria tomam parte nas manifestações religiosas da peregrinação!

Outro grupo que atraía as atenções era o dos trabalhadores espanhóis, hóspedes da F. N. A. T.

Maravilhados com a visão encantadora do Santuário, da multidão, da fé e piedade dos peregrinos, todos eles, junto de Deus, junto da Virgem Santíssima, nessa ante-câmara do Céu que é a Cova da Iria, sentem como são pequenas e vis as coisas deste mundo.

Espectáculo sobremodo admirável foi o da presença de centenas de soldados das diversas guarnições do centro do País, acompanhados de numerosos oficiais e sargentos e dirigidos pelos respectivos Comandantes! Eram cerca de 700 soldados. Perenciam às unidades da 2.ª Região Militar, com sede em Coimbra, sob a presidência do Comandante dessa Região, Sr. General Manuel de Almeida Topinho.

Viam-se ainda o sr. General D. Francisco Longoria, Chefe de Estado Maior do Exército da aeronáutica espanhola, e o sr. General Alfredo Sintra, Comandante da Aeronáutica Portuguesa, acompanhados de suas Esposas.

Dos Estados Unidos vieram 170 peregrinos numa peregrinação organizada pelo Lanseair, de Nova Iorque, e dirigida pelo Sr. Hodgson.

De Toronto (Canadá) chegou um grupo de 65 pessoas. Do Novo México estavam 50 peregrinos sob a presidência do Sr. Arcebispo de Santa Fé.

Encontravam-se também na Cova da Iria dois sacerdotes do Vietnam.

Havia peregrinos franceses, belgas, holandeses, italianos e doutras nacionalidades. De França, 50 dirigidos pelo Sr. Cônego Barthas, de Toulouse grande propagandista de Fátima.

O Senhor Bispo de Leiria, embora bastante doente, presidiu à peregrinação e recebeu em audiência, além dos Pastores da Serra da Estrela, como dissemos, vários grupos de peregrinos estrangeiros.

Tomaram parte nas cerimónias o Senhor D. Moisés Alves de Pinho, Arcebispo de Luanda, Mons. Edwin V. Byrne, Arcebispo de Santa Fé, Mons. Guido Beck, Vigário Apostólico de Trancânia, no Chile, Mons. Khné, Vigário Apostólico de Hanoi (Vietnam), e Mons. Breynat, Arcebispo Titular de Garella e antigo Vigário Apostólico de Mackenzie, na Canadá.

A Procissão de Velas

A primeira cerimónia oficial foi a procissão das velas, a qual deslumbrou os peregrinos estrangeiros que a ela assistiam pela primeira vez. Começou depois das dez horas e, durante quase uma hora, o recinto das aparições parecia transformado num mar imenso de luzes donde se elevavam num coro formidável de preces e de cânticos em honra de Nossa Senhora.

O desfile fez-se lenta e majestosamente.

Os cânticos, à medida que a procissão avançava, eram mais vivos e mais impressionantes.

Os pastores e os soldados foram sem dúvida a nota mais bela e mais comovedora da imponente manifestação de fé e piedade que constituiu a peregrinação internacional de Outubro.

O luminoso cortejo percorreu com bastante ordem a vasta esplanada, formando um M bem desenhado, letra inicial do nome da Santíssima Virgem, a todo o comprimento do recinto. Ao terminar, a imensa multidão aglomerada em frente da Igreja do Rosário dir-se-ia um grande lago de luz que inundava a escadaria monumental. Era encantador o efeito produzido pelos numerosos grupos de pessoas que, empunhando cada uma a sua vela, ocupavam as longas varandas dos dois hospitais ou se agrupavam, aqui a acolá, nalgum sitio mais elevado das imediações do

(Continua na 2.ª página)

Acção Católica

Ainda o Congresso Internacional da J. O. C.

Movimento estuante de vitalidade, a J. O. C. belga procura que a influência da fé se faça sentir em toda a parte. Não é verdadeira fé aquela que se limita aos actos religiosos. O cristão é-o em toda a parte, e não apenas no silêncio das igrejas.

Por isso mesmo, os elementos da J. O. C. não parcelam a vida em compartimentos estanques. Cristãos na vida de piedade, são-no igualmente na vida doméstica e profissional. E, como são numerosos na Bélgica, até sob o aspecto social constituem uma força. As suas organizações, são modelares, e nada ficam a dever às organizações congéneres dos socialistas. Assim, segundo um relatório publicado em opúsculo, é notável o serviço de preparação para o trabalho, que se exerce principalmente nos officios de orientação profissional e nas escolas profissionais, onde se formam operários especializados, contra mestres, chefes de oficina e até engenheiros. O serviço dos soldados é outra realização de largo alcance, que dia a dia se aperfeiçoa.

De há muito lançados na vida social da Nação, a J. O. C., por meio dos seus serviços sindicais, tem promovido ou orientado grande número de reformas tendentes a melhorar a situação económica e moral dos trabalhadores.

São também de referir os refeitórios populares, o serviço dos jocistas doentes, o auxílio aos operários desempregados e a organização das férias pagas.

Pelo que respeita a publicações, além dos órgãos especializados, do calendário jocista e da Agenda litúrgica, merece registo particular o serviço das edições jocistas, que faz circular em todo o País numerosos volumes de leitura sadia, nos quais predominam os problemas de ordem moral e profissional.

Apesar das dolorosas dificuldades que a distinção de raças faz surgir, dificuldades que o problema do Rei tornou ainda mais agudas, a J. O. C. belga continua a ser uma força ao serviço da Igreja e da Nação.

Para todas as suas realizações, conta com aquela chama de fé, de que se falou; de recursos materiais que provêm das cotas, das quais se criou a mística fervorosa, e que por isso são pagas com rigorosa pontualidade e alegre generosidade; das numerosas publicações referidas, que constituem importante fonte de receita; de iniciativas de momento, por vezes arrojadas, e de subsídios eventuais. Conta ainda com um espírito de organização de que deu provas concludentes no grande jogo do Estádio de Bruxelas, no dia das comemorações jubilares. Este espírito é tão robusto, principalmente entre os flamengos, que um Assistente, com responsabilidades especiais, disse recentemente que por vezes tem receio de que os jocistas o anteponham ao próprio espírito de apostolado.

Felizmente, a chama de fé não arrefece, porque as iniciativas de carácter estritamente religioso se sucedem em ritmo vigoroso, aproveitando precisamente esse inato espírito de organização.

Sê, por um lado, sentimos que a J. O. C. portuguesa está longe do desenvolvimento e da influência da J. O. C. belga, por outro verificamos que as classes operárias, bem orientadas e formadas, também entre nós podem e devem ser meio precioso para a dilatação do Reino de Cristo no mundo.

Com muitos e bons Assistentes, conseguir-se-ão muitos e bons Dirigentes, e com estes a massa reintegrada nas grandes tradições cristãs, que infelizmente se perderam.

† MANUEL, Arcebispo de Mistilene



Os Ex.ºs Prelados que estiveram no Fátima no dia 13 de Outubro dando a bênção aos peregrinos antes da procissão do «Adous»

Notícias do Santuário

OCTUBRO

Peregrinos Estrangeiros

Durante o mês de Outubro várias peregrinações estrangeiras estiveram na Cova da Iria, a caminho ou vindo de Roma.

Destes, 3 grupos eram da Irlanda. O primeiro composto de 260 pessoas chegou no dia 9 e era presidido pelo Sr. Bispo de Lancaster. O segundo grupo chegou no dia 11 e foi dirigido pelo Rev. Wash, de Belfast. O terceiro chegou no dia 19, compunha-se de 800 peregrinos e foi dirigido pelo Rev. McGonn, de Belfast. Os peregrinos assistiram a missa, realizaram a procissão com a Imagem de Nossa Senhora e receberam a bênção do SS^{mo} Sacramento, a qual foi dada com a Custódia de ouro e joias oferecida pelos católicos irlandeses no ano passado.

De Brooklyn, America do Norte, esteve no dia 21 um grupo de 70 pessoas a caminho de Roma, presidido por Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Sr. D. Thomas E. Molloy bispo de Brooklyn.

No dia 20 mais um grupo de luso-americanos esteve na Cova da Iria. Foi dirigido pelo Rev. P. Francis Silva, descendente de família portuguesa, da California.

Prelados Peregrinos

Ajém aos prelados portugueses e estrangeiros, que no dia 18 assistiram as cerimónias religiosas na Cova da Iria, muitos outros têm passado pelo Santuário, a rezar a Virgem Santíssima.

No dia 10 esteve o Sr. D. Faustino Moreira dos Santos, bispo de Cabo Verde.

A 17 rezou missa na Capela das Aparições o Sr. D. Inácio de Ribeirão Preto, bispo coadjutor de Jaimie, estado de Santa Catarina, o qual era acompanhado do Rev. Cônego João Carneiro da igreja de N. S. de Lampadosa, do Rio de Janeiro.

No dia 16 veio a Cova da Iria o Sr. D. José M. Mueller, bispo de Sloux City, America do Norte.

A 28 esteve o Sr. D. Miguel Angel Garcia, bispo auxiliar de Guatemala, o qual rezou missa na Capela das Aparições.

Cursos da Liga Católica Feminina

De 10 a 12 estiveram na Casa dos Retiros 25 dirigentes da Liga Católica Agrária do Patriarado de Lisboa, sendo conferente o Rev. Cônego António Freire, assistente da Acção Católica.

De 17 a 20 estiveram em retiro assistindo depois a um curso de formação mais 30 filhas e dirigentes, tendo sido conferente o Rev. P. José Susano Coelho Pároco de Benedita.

Retiro da LIAM

A LIAM (Liga Intensificadora da Acção Missionária) realizou na Casa dos Retiros, de 2 a 5, novo retiro espiritual a que assistiram mais de 120 senhoras, filhas desta benemérita associação missionária. Foram conferentes os Rev. Dr. Agostinho de Moura, e PP. José Felício e Teixeira Maio.

Os Srs. Arcebispo de Luanda, D. Moisés Alves de Pinho e D. Daniel Junqueira, bispo de Nova Lisboa que pertencem a Congregação do Espírito Santo, estiveram na Cova da Iria durante o retiro, e dirigiram palavras de incentivo as retirantes as quais deram a bênção episcopal.

VOZ DA FATIMA

DESPESAS

| | |
|--|----------------------|
| Transporte | 4.822.724\$61 |
| Papel, imp. do n.º 357 | 24.933\$80 |
| Franq. Emb. Transporte do n.º 357 | 2.946\$30 |
| Na Administração | 215\$00 |
| Total | 4.850.819\$71 |

IMPERIO DAS MEIAS

Av. Almirante Reis 173-B LISBOA

| | |
|---------------------------------------|---------|
| Lençóis c/ajour 1,80x2,50 ... | 24\$00 |
| Lençóis c/ajour 1,40x2,40 ... | 26\$00 |
| Lençóis c/ajour 1,20x2,25 ... | 22\$00 |
| Lençóis barra cor 2,50x1,80 ... | 40\$00 |
| Travesseiros casal barra cor ... | 11\$50 |
| Almofadas casal barra cor ... | 3\$50 |
| Almofadas casal bom pano ... | 5\$50 |
| Travesseiros casal ajour ... | 11\$00 |
| Travesseiros pescoço c/ajour ... | 7\$00 |
| Almofadas pescoço ajour ... | 3\$80 |
| Jogo cama casal barra cor ... | 62\$00 |
| Jogo de cama bordado branco ... | 78\$00 |
| Jogo cama bordado cor ... | 80\$00 |
| Colchas seda casal 110\$00 e ... | 100\$00 |
| Colchas casal fortes, centro ... | 60\$00 |
| Colchas casal adamascadas ... | 40\$00 |
| Toalhas mesa 1x1 e guard. ... | 12\$00 |
| Toalhas mesa 120x120 ... | 16\$50 |
| Toalhas rosto grandes ajour ... | 13\$00 |
| Toalhas rosto recil. 7800, 6500 e ... | 38\$50 |
| Lençóis georgete melhor que há ... | 30\$00 |
| Lençóis cachene imitação lá ... | 25\$00 |
| Lençóis mão, senhora 28, 2850 e ... | 18\$00 |
| Lençóis homem recil. 2800 e ... | 18\$00 |
| Meias esocia uso 108, 9800 e ... | 8\$00 |
| Meias seda lindas 20\$00 e ... | 17\$00 |
| Meias seda gase, reclame ... | 8\$00 |
| Meias de vidro, resistente ... | 6\$50 |
| Penhas esocia fantasia 6\$00 e ... | 25\$00 |
| Penhas fine desenho homem ... | 4\$00 |
| Camisolas homem manga ... | 10\$00 |
| Camisolas homem manga ... | 37\$00 |
| Camisolas homem manga ... | 3\$80 |
| Combinações opal folhos ... | 18\$00 |
| Combinações tecido forte ... | 13\$00 |
| Cuecas senhora tecido forte ... | 6\$00 |
| Cuecas boa malha, senhora ... | 7\$50 |
| Gilets lá senhora, reclame ... | 26\$00 |
| Puloveres lá 2 faces, homem ... | 37\$00 |

Provincia e lhas tudo a contra reembolso - Seriedade absoluta em bem servir!

A Grande Peregrinação Internacional de Outubro

(Continuação da 1.ª página)

Santuário. O imponente acto terminou com a profissão de fé cantada por toda a multidão.

A Adoração Eucarística Noturna e a Missa da Comunhão Geral

Passava já um pouco da meia-noite quando se fez a exposição solene do Santíssimo Sacramento no altar armado ao cimo da escadaria. Realizaram-se em seguida as duas primeiras horas de adoração geral. Feitos alguns actos de adoração e desagravo, sob a presidência do Vigário Geral da Diocese de Leiria, rev. cônego dr. Manuel Marques dos Santos, rezou-se o terço dos mistérios dolorosos, pregando nos intervalos das dezenas o rev. P. Mateus das Neves, professor no liceu de Leiria. O distinto orador sagrado expôs com clareza os mistérios à contemplação dos seus ouvintes, insistindo sobre a necessidade de introduzirmos na prática da nossa vida cristã a lição colhida de cada um deles.

Findas as cerimónias da adoração geral, começaram os turnos de adoração privativos feitos pelas peregrinações que para isso pediram a sua hora, pela ordem seguinte: das 2 às 3 horas, a Ordem Terceira de S. Francisco, de Lisboa, e a freguesia da Caparica, das 3 às 4 as freguesias de Fervedo e de S. Mamede da Infesta, das 4 às 5 as de S. Tiago de Rio de Moinhos e de Chança, das 5 às 6 as de Pedrido, Castelo de Paiva e fihavo, das 6 às 7 as de Lousã e S. Tiago da Guarda e o grupo dos pastores da Serra da Estrela. As 7 horas principiou a Missa da Comunhão geral que foi celebrada por Mons. Breynat, Arcebispo Titular de Garellia.

O pão dos Anjos foi distribuído por dezenas de sacerdotes, na grande maioria estrangeiros, porque os seus colegas portugueses estavam em grande número ocupados com a administração do Sacramento da Penitência. Comungaram cerca de 15 000 peregrinos de todas as condições sociais. Devido ao bom tempo e ao facto de grande parte da esplanada se encontrar já pavimentada tornou-se muito mais fácil e mais rápido este acto, que era tão difícil e tão demorado quando o tempo estava chuvoso e o chão coberto de lama.

As 9 horas o rev. P. Correia de Sá (Asseca) celebrou Missa para os oficiais, sargentos e soldados do Regimento de Cavalaria 7.

Assistiu também grande número de soldados de diversas unidades do País, da Guarda Nacional Republicana e da Guarda Fiscal. Nesta Missa comungaram muitos oficiais e soldados.

Foi cerca das 11 horas que deram entrada no recinto do Santuário, acompanhados dos seus oficiais e sargentos, os 700 soldados das unidades da 2.ª Região Militar (Coimbra), os quais tinham já visitado a Batalha, onde ouviram Missa rezada pelo capelão militar P. Feyetag e prestaram homenagem ao Soldado Desconhecido, com a presença do sr. General Almeida Topinho, Comandante daquela Região, e do seu Estado Maior. Muitos oficiais, sargentos e soldados receberam a Sagrada Comunhão. Entoando cânticos religiosos, dirigiram-se à capela das aparições, onde prestaram homenagem a Nossa Senhora da Fátima.

Estiveram, pois, presentes na Batalha e depois na Fátima, representações dos regimentos de Infantaria 10 e Cavalaria 5 de Aveiro, Infantaria 14 de Viseu, Infantaria 12 de Coimbra, Metralhadoras 2 e Artilharia Pesada 3 da Figueira da Foz e Cavalaria 7 da Guarda.

O Senhor Arcebispo de Luanda, que chegou às oito horas, celebrou pouco depois dessa hora

na capela das aparições. Os pastores da Serra da Estrela assistiram à Missa para eles celebrada na igreja do Rosário pelo rev. P. Morgadinho. Os peregrinos americanos, franceses e canadianos tiveram Missas privativas que foram celebradas por diversos Prelados.

Os trabalhadores espanhóis, da F. N. A. T., assistiram em grupo a uma Missa na igreja do Rosário.

A Procissão com a Imagem de Nossa Senhora

É já pelo dia. Põe-se em andamento a primeira procissão com a Imagem de Nossa Senhora da Fátima venerada na capela das aparições. O andor, rico e lindo, ornamentado com cristântemos e outras flores fornecidas pelo Serviço dos Jardins da Câmara Municipal de Lisboa ou procedentes de diversas terras do País e do estrangeiro, foi conduzido aos ombros por oficiais do nosso glorioso Exército. O deslumbrante préstito abria com estandartes da Juventude Católica Feminina. Seguiam-se as Irmandades e Confrarias e logo após os pastores da Serra da Estrela. Era impressionante a compostura desses homens, de rosto tisonado pelos ares da serra, caminhando com os seus cajados e largos saões. Depois caminhavam os soldados do Regimento de Cavalaria 7 e os destacamentos das outras unidades da 2.ª Região Militar. Iam depois as Servitas.

A «Scola cantorum» do Seminário de Leiria inicia os cânticos que são acompanhados a órgão. A «Scola» e a multidão formam um só coro unisono. De todos os pontos da Cova da Iria os peregrinos acenam com os seus lenços saudando-a. Reza-se com fervor. Durante a procissão, como em toda a manhã, por várias vezes, aviões militares e civis sobrevoam o local sagrado deixando cair mensagens de saudação e ramos de flores.

O entusiasmo dos fiéis cresce à medida que a veneranda Imagem se aproxima da escadaria do Rosário. Em frente da igreja, no espaço da esplanada que lhes estava reservado, 453 doentes, entre os quais se encontravam alguns estrangeiros, previamente inscritos no livro de registo do Posto das verificações médicas, aguardavam ansiosos a sua chegada.

No longo e brilhante cortejo tomaram parte, além dos Ex.^{mos} Prelados, centenas de sacerdotes e seminaristas revestidos de sobrepeliz, muitas associações de piedade, religiosos, religiosas, servitas e inúmeras crianças vestidas de branco.

Com a presença de centenas de oficiais e soldados, o Exército português marcou galhardamente o testemunho das suas homenagens à Excelsa Padroeira da Nação. Uma chuva contínua de pétalas cai de todos os lados sobre a Imagem e sobre o andor.

A missa dos doentes

O rev.^{mo} Vigário Geral da diocese de Leiria, e o locutor da Rádio Renascença anunciaram pelos alto-falantes que val dar-se início à Missa dos doentes. Sob o altar para a sua celebração o Senhor Arcebispo de Santa Fé, (Novo México). Assistem ao Santo Sacrifício, em lugares de destaque, o Sr. Sub-Secretário de Estado do Comércio e Indústria, a Esposa do Sr. Ministro das Obras Públicas, os Srs. Condes de Barcelona, o Sr. General Almeida Topinho, o seu Chefe de Estado Maior, Sr. Tenente-Coronel Abel Rocha, e os Comandantes das diversas unidades do seu comando, o Sr. Major Fernando de Oliveira, Presidente da Câmara Municipal de To-

mar e outras individualidades de maior representação social.

A multidão faz o sinal da Cruz e reza o Credo em português. A Missa é, por concessão da Santa Sé, a da Festa de Nossa Senhora do Rosário, com Glória e Credo.

A estação do Evangelho, o Senhor D. Moisés Alves de Pinho, Arcebispo de Luanda, profere uma vibrante alocução, junto do microfone. O ilustre Prelado referiu-se às graças concedidas ao nosso País por Nossa Senhora da Fátima e à utilidade do Rosário como instrumento de propagação da Fé. Em seguida, fez uma exortação aos pais de família chamando-lhes a atenção para as graves responsabilidades em que incorrem se não educarem os seus filhos na moral cristã, fazendo-lhes frequentar a catequese.

Salientou o apostolado missionário nas nossas colónias, cuja obra engrandece e nobilita o nosso País, mostrando ser preciso que todos o ajudem com as suas orações e as suas esmolas.

Concluiu dizendo: «Não devemos vir à Fátima só para suplicar à Santíssima Virgem as graças de que necessitamos, mas também para orar pelos que estão afastados de Deus e da sua Igreja, atraindo-os para o caminho que conduz ao Céu com o nosso exemplo e a nossa oração e afervorando-nos para isso na prática da vida cristã, única que nos dará a vida eterna»

Bênção dos Doentes e Procissão do «Adeus»

Concluída a Santa Missa, expôs-se solenemente o Santíssimo Sacramento e realizou-se a cerimónia sempre comovedora da bênção eucarística aos doentes.

Deram-na os Senhores Arcebispo de Santa Fé e Arcebispo de Luanda, acompanhados por alguns dos oficiais militares que levavam as velas.

Seguravam as umbelas o Sr. Sub-Secretário de Estado do Comércio e Indústria e o Sr. General Manuel de Almeida Topinho. Durante o acto o rev.^{mo} Vigário Geral da diocese de Leiria fez ao microfone as piedosas invocações do costume, que eram repetidas pelos doentes e pela multidão dos peregrinos.

No meio da cerimónia leu-se a oração do Ano Santo. Em seguida o venerando celebrante deu a bênção geral como o Santíssimo a todo o povo. Depois dela recitou-se a fórmula da consagração ao Imaculado Coração de Maria. Os Prelados presentes, collocando-se em linha, ao cimo da escadaria, concederam de modo solene a triplice bênção episcopal à multidão e benzeram os artigos religiosos que os fiéis traziam consigo.

Por último efectuou-se a procissão do «Adeus à Virgem».

O andor com a Imagem de Nossa Senhora foi conduzido pelos Servitas e depois pelos pastores da Serra da Estrela. Renovaram-se as preces, os cânticos e as aclamações da primeira procissão. Enquanto se cantava, com grande entusiasmo e emoção, o cântico da despedida, os peregrinos acenavam com milhares de lenços brancos saudando a veneranda Imagem.

O rev.^{mo} Vigário Geral da diocese de Leiria leu por fim o seguinte ramallete espiritual formado por almas piedosas das cinco partes do mundo e oferecido por intermédio de Santa Teresa do Menino Jesus a Nossa Senhora da Fátima pela conversão da Rússia.

Missas 2.867.087, Comunhões sacramentais 3.804.345, Comunhões espirituais 8.314.327, visitas ao Santíssimo Sacramento 4.577.681, terços 9.122.731, Vias-Sacras 1.418.053, sacrificios 6.684.583, actos de caridade

(Continua na 3.ª página)



DÉBEIS

Para que serviria acalmar uma indisposição ou uma dor com um medicamento que provocaria, por outro lado, males no estômago ou vômitos?

Com 'ASPRO' pode estar tranquilo. Deve esta vantagem á sua grande pureza, pureza essa infinitamente conservada graças a uma embalagem higiénica e racional.

Tenha confiança em 'ASPRO'

Dois comprimidos de 'ASPRO' ingeridos logo ao primeiro sintoma de dor, enxaqueca, nevralgias, reumatismo, poderão dar alívio, na maioria dos casos, em alguns minutos.

Tomados á noite, dois comprimidos de 'ASPRO' acalmarão os seus nervos e permitirão aproveitar-se de um sono tranquilo, mesmo nos grandes calores.

Não espere para amanhã. É hoje mesmo que no seu interesse deve comprar um pacote de 'ASPRO' na sua farmácia habitual, para estar pronto para o primeiro alívio.

O pacote de 30 comprimidos, a dose para a família, pelo preço económico de Esc. 12 \$ 00, ou compre o cartelinha de 6 a Esc. 3 \$ 00.

GRACIAS DE NOSSA SENHORA DA FATIMA

NO CONTINENTE Cura de tuberculose pulmonar

O Rev. P.^o Joaquim Moreira da Costa, pároco de Guidões, em cartão de 14 de Outubro de 1943 diz que Maria da Glória Fernandes Maia, de 43 anos, solteira, da freguesia de Guidões, conceição de Santo Ilrso, criada do referido Pároco, tendo já sofrido de duas pneumonias, após uma gripe foi-lhe descoberta uma tuberculose pulmonar, com uma caverna no pulmão esquerdo, já em estado adiantado conforme o diagnóstico de vários clínicos. A esperança de cura era nula. Confiantemente recorreu a Nossa Senhora da Fátima, e outras pessoas a acompanharam a pedir a graça da cura. Volvidos alguns dias, todos os sintomas da referida doença começaram a desaparecer. Consultado o médico este confirmou ainda a existência da caverna no pulmão esquerdo, estranhando entretanto, o desaparecimento da temperatura. Passados três meses, como já se sentisse bem e a poder trabalhar, foi de novo examinada por três médicos que a tinham tratado e estes com grande espanto, acharam-na curada.

Cura de pleuresia

D. Maria do Céu Campos Neves, Ladeira do Seminário, 42 — Coimbra, escreve: «Tendo eu um filho com uma pleuresia em estado gravíssimo recorri a Nossa Senhora da Fátima, e desde esse momento o meu filho rapidamente melhorou. Fui com ele à Fátima e consagrei-o a Nossa Senhora, como tinha prometido. Volvidos anos, apareceu com a mesma doença; de novo recorri a Nossa Senhora da Fátima, e, de um dia para o outro, a temperatura que se mantinha a perto de 40°, baixou para 37°, e no dia seguinte, era normal, com grande espanto do médico. Como prometeu, vem publicar esta graça para maior glória de Nossa Senhora da Fátima.

Evitou duas operações

D. Madalena da Purificação dos Anjos, Amarante, tendo-lhe aparecido um abcesso nas costas e temendo a operação principiou uma novena a Nossa Senhora da Fátima, e no último dia da novena tudo tinha des-

parecido. Diz também que em julho de 1938, estando para ser operada no Hospital de Santa Maria, os médicos se recusaram a isso, depois de lá estar 25 dias. Aconselhada pela senhora Directora a ir a Fátima pedir a sua cura a Nossa Senhora, foi, e lá se sentiu curada.

Tudo isto é confirmado pelo Rev. Pároco de Madalena, Amarante, P.^o Manuel Tavares Reblimbas.

NOS AÇORES

Apendicite aguda superada

D. Maria da Conceição Melo, Caminho do Meio, S. Mateus, Terceira, diz que o seu filho Basílio, de 17 anos, tendo sido operado no dia 24 de Janeiro, o médico declarou após a operação que se tratava de apendicite aguda superada com peritonite, tendo o doente ficado com um dreno para retracção do puz. Só por milagre escaparia, aconselhando o médico que pedissem à Virgem Santíssima pelo enfermo.

Assim fizeram, mas o doente cada vez piorava mais, até que em 15 de fevereiro ao ver a sua mãe que ele estava quase a expirar, cheia de aflição e fé principiou desde esse dia a misturar com todos os medicamentos, umas gotas de água da Fátima; desde logo o doente principiou a melhorar; no dia 18 já se levantou do leito e no dia 20 encontrava-se curado em casa.

O médico que tratou este enfermo escreveu em 25 de fevereiro de 1944, o seguinte: «Apendicite aguda superada com peritonite. Operado em 24 de janeiro de 1944 e curado com alta em 20 de fevereiro de 1944. Dr. Joaquim Rocha Alves».

Índia

Irmão Jean Héraud, M. S. C., Issudum, Índia francesa, escreve: «Mil graças a Nossa Senhora da Fátima por uma grande graça devida à sua intervenção.

Há algumas semanas que a mãe de duas criancinhas caiu gravemente enferma: insuficiência hepática, dispneia de esforço acentuada, etc. O médico julgava o seu estado desesperado. Eu então ouvi uma Missa e comecei uma novena em honra de Nossa Senhora da Fátima, prometendo escrever uma car-

ta de acção de graças se fôsse atendido. Quando se esperava o fatal desenlace, foram observadas melhoras consideráveis que se foram acentuando cada vez mais.

Sinto-me feliz de cumprir a minha promessa, dando conhecimento deste celestial favor de Nossa Senhora da Fátima.

Agradecem a Nossa Senhora de Fátima

Daniel d'Almeida, S. Paulo — Brasil.
D. Maria F. Madeiras Furtado, Povoação, S. Miguel — (Açores).

Antonio Vieira da Silveira, S. João do Pico (Açores).

D. Clara Teixeira de Oliveira, Bonfim, Porto.

João da Costa Santa Marta, Ponte do Lima.

D. Laura Bárbara e M. Barbosa, Congo Belga.

D. Conceição Vidal, Lisboa.

D. Lizarda Fernandes, Lisboa.

D. Ana de Medeiros Coelho, Espinho.

D. Maria Rosalina de Oliveira, S. Pedro do Sul.

D. Maria Lusa Duarte Baptista, Porto.

D. Francisca Madalena Costa, Doze Ribeiras (Terceira).

D. Maria Lusa da Costa Lemos, Porto.

D. Maria Sofia Amado Coelho, Lisboa.

D. Maria do Rosário Cardoso, Lomba (Faial).

D. Rufina de Jesus, Macida.

D. Maria Adelina Pinto do Couto, Espinho.

D. Maria Genoveva Noronha Lebre, Coimbra.

José T. do V. Quaresma, Arouca.

M.^{me} Bacelar, Angustias (Açores).

D. Maria Otília de F. Nunes, Ibdem.

D. Aurora Angelo Cardoso, Ibdem.

D. Maria Otília Vieira, Ibdem.

José Bento, Ibdem.

D. Maria da Glória, Ibdem.

Bené Lopes, Ibdem.

D. Maria Otília Faria Nunes, Horta, (Faial).

D. Maria Leonor V. Machado, Faial.

D. Maria Paula Goulart, Capelo (Faial).

D. Maria A. Lobo Machado, Guimarães.

D. Maria Isabel Morais, Lisboa.

D. Madalena da P. dos Anjos, Amarante.

D. Inácia de Almeida e Silva, Santa Clara a Velha.

P.^o Carlos de Lacerda, Bairro, V. N. de Famalicão.

D. Maria Córte-Real, Leiria.

Ir. Margarida M.^a Perez Vargas, Mosteiro de Real Braga.

Manuel Alves Ferreira da Rocha, Gondomar.

D. Conceição Brojo Correta, Molmenta da Serra.

D. Maria Augusta Lopes Brojo, Ibdem.

D. Leonor Prado B. do Amaral, Ovar.

D. Maria M. de Paiva Boléo, Coimbra.

Nossa Senhora de Fátima na Alemanha

Uma imagem para Munique

Em Junho de 1949, foi enviada para Munique uma Imagem de Nossa Senhora da Fátima — dádiva de alguns católicos portugueses aos católicos alemães. Esta Imagem foi recebida com grande júbilo pelo Reverendo Padre Paulo Riestler S. J. que a esperava com impaciência. O altar da Virgem de Portugal está provisoriamente instalado na Sacristia da Igreja de S. Miguel, enquanto se realizam as obras de restauração deste templo destruído durante a guerra. Pouco depois da chegada da Imagem, foi-lhe oferecido um rosário de corais e ultimamente uma coroa onde cintilam muitas pedras preciosas.

Muitas mulheres alemãs mostraram grande generosidade e profundo amor a Nossa Senhora, oferecendo para a coroa todo o ouro que possuíam. Todos os meses, diante da Imagem de Nossa Senhora de Fátima, faz-se a celebração do dia 13, com pregação, recitação do Rosário e bênção do SS.^{mo} Sacramento.

Imagens, estampas e todos os artigos religiosos: há sempre grande variedade na União Gráfica — Rua de Santo Marta, 48 — LISBOA N

Quando precise de um jornal diário, o católico deve pedir sempre as «Novidades»

A Grande Peregrinação Internacional de Outubro

(Continuação da 2.^a página)

4.374.885, orações 8.863.707 e Je-culatórias 61.311.226.

Pouco antes da dispersão dos peregrinos, foram benzidas solenemente pelo Senhor Bispo de Leiria, sob o alpendre da capela das aparições, várias imagens de Nossa Senhora da Fátima para Portugal, França, América do Norte e Índia.

Durante a bênção dos doentes uma rapariga de nome Isabel Trófilo, do Cartaxo, declarou-se curada dos seus padecimentos.

Produziu-se então, por parte de todos os peregrinos uma manifestação de fé e entusiasmo que os Servitas tiveram dificuldade em conter, erguendo-se fervorosos louvores e acções de graças à Virgem Santíssima.

A Isabel foi conduzida ao Posto das verificações onde os médicos a observaram reservando porém, o seu diagnóstico.

VISCONDE DE MONTELO

Entre os refugiados de Guerra

Um sacerdote católico que trabalha entre 20 mil refugiados de guerra, na maioria católicos, nas vizinhanças de Stuttgart, diz que apesar de viverem entre protestantes, há dois anos que comemoram o dia 13 de cada mês com solenidades especiais, em honra de Nossa Senhora da Fátima, a Quem imploram e de Quem esperam o feliz regresso aos seus países de origem.

visite **ROMA**

A Pan American World Airways, em colaboração com a Panair do Brasil assegura ligações aéreas e frequentes com ROMA. Não deixe de beneficiar das enormes vantagens que lhe oferece a Linha Aérea de Maior Experiência para visitar a Cidade Eterna, por ocasião das celebrações do Ano Santo.

Luxuosos "Bandeirantes" tipo Constellation. A Pan American é a única linha aérea que voa para os 6 Continentes. Consulte o seu Agente de Viagens ou a Sociedade Portuguesa de Agências Aéreas — SIPAA — Praça das Restaurações, 45 — Lisboa. Telef. 31920/9 — Teleg. PANAIRS — Lisboa

PAN AMERICAN WORLD AIRWAYS

A Linha Aérea de Maior Experiência

PANAIR DO BRASIL

MEDALHAS RELIGIOSAS

assinados pelo escultor João da Silva: Nossa Senhora da Fátima — Nossa Senhora da Conceição e Nossa Senhora de Lourdes — Nossa Senhora de Fátima e S. Coração de Jesus — Virgem do Pilar e Sagrado Coração de Jesus — Escapulário e Santa Teresinha e Mater Dolorosa — Santo António e Ecce Homo — Rainha Santa Isabel de ouro e de prata. Encontram-se à venda no SANTUÁRIO DA FATIMA



Dentes fortes

porque a espuma de Kolynos

PENETRA e LIMPA

entre os dentes



PREÇO 12\$50

BARATEIRO DO ALTO DO PINA

GRANDE REVOLUÇÃO

Colgado ao desbarato. Vejam o assombro destes preços

| | |
|---|---------|
| Sandálias para criança, em bom, par | 20\$00 |
| Sapatos para criança, em bom | 20\$00 |
| Sapatos para senhora, em calfe, eram 160\$00 | 80\$00 |
| Sapatos para senhora, eram de 180\$00 a | 100\$00 |
| Sapatos para senhora, em camurça, eram 164\$00 | 60\$00 |
| Sapatos para senhora, com tiras às pernas, par | 40\$00 |
| Silenciosos, de sola e feltro, p. senhora | 25\$00 |
| Pantufas, para senhora, o que há de melhor | 40\$00 |
| Sapatos entrançados p. homem, que há de melhor | 35\$00 |
| Sapatos para homem, eram 180\$00, par | 130\$00 |
| Sapatos p. ^a homem, sola bor., em calfe eram 204\$00 | 110\$00 |
| Sapatos para homem, sola de borracha grossa em calfe o melhor que há, eram de 240\$00, a | 125\$00 |
| Sapatos para homem eram 95\$00, a | 70\$00 |
| Sapatos perfurados, para homem, eram 180\$00 | 100\$00 |
| Betas para homem, cabedal branco, eram 118\$00, a | 70\$00 |
| Riscados com 0,60 de largo | 3\$50 |
| Riscados, lindos padrões, com 0,70 t. 5\$60 a | 5\$30 |
| Fianelas gorgorinas, lindos padrões, metro | 7\$50 |
| Fianelas dois pelos, todas as cores | 7\$00 |
| Fianelas florinhas, roupas inf. t. cores | 10\$00 |
| Crepes da China, liso, t. as cores, 1. ^a qualid. | 13\$50 |
| Crepes da China, fantasia, lindos padrões | 15\$00 |
| Crepes estampado género suíço, a | 22\$50 |
| Sablés de seda, todas as cores, metro | 25\$00 |
| Cetim para forras, em seda com 1,40 largo | 35\$00 |
| Cetim fulgurantes, t. as cores, 1. ^a qualid. | 15\$00 |
| Entretela de lã, muito boa, metro | 9\$00 |
| Porures de florinhas, para senhora | 16\$00 |
| Blusas de georgete, bordadas, o que há de melhor | 55\$00 |
| Calotes de malha, para senhora todas as cores | 10\$00 |
| Combinações em malha de seda | 42\$00 |
| Escocês, Agré, 1,50 largo, b. padrões, m. | 20\$00 |
| Véus de seda, em preto, muito bons | 11\$00 |
| Adornos de cama completos, com aplicações a | 70\$00 |
| Estame (só creme), com 0,80 largo | 8\$00 |
| Marquissete para cortinados, com 1,40 de largo | 23\$00 |

36-A e 36-B, RUA BARÃO DE SABROSA, 28 e 30

Lisboa — TUDO MAIS BARATO — Tel. 47342

| | |
|---|---------|
| Marquissete para cortinados, t. as cores, com 0,75 l. | 10\$00 |
| Casas para cortinas, todas as cores | 4\$20 |
| Linhos, bonitos padrões em retalho | 4\$20 |
| Bretanha branca, metro | 5\$00 |
| Pano branco p. ^a lençóis c/ 1,80 largo, muito bom | 13\$00 |
| Pano cru com 0,70 largo | 4\$50 |
| Toalhas de mesa, fantasia, com 6 guardanapos | 12\$00 |
| Panos de cozinha, cada | 4\$00 |
| Pano turco, liso | 6\$50 |
| Pano turco, p. ^a toalha, fantasia em cores | 7\$00 |
| Lençóis brancos, bainha aberta, c/ 1,60 | 27\$50 |
| Lençóis bom pano, para divã, a | 16\$00 |
| Lençóis pano branco, a | 22\$50 |
| Lençóis de pano branco, bainha aberta, 1,80 | 32\$50 |
| Colchas adomascadas, em seda, todas as cores | 100\$00 |
| Colchas adomascadas, em seda, eram de 450\$00, a | 200\$00 |
| Veludos de lã, c/ 1 metro largo, tabela 57\$50, a | 27\$50 |
| Veludo de lã, t. cores, c/ 1,5 l., eram 98\$00, a | 50\$00 |
| Fazendas de lã p. ^a senhora, t. cores, 1,50 | 20\$00 |
| Crepes de lã, c/ 1,50, eram de 58\$00, a | 28\$00 |
| Fazendas p. ^a fato de homem, c/ 1,50 largo, metro | 20\$00 |
| Popelines, para camisas, lindos padrões, metro | 12\$50 |
| Camisas de escocês, modernas, a | 30\$00 |
| Camisas popeline para homem, tabela 50\$00, a | 37\$00 |
| Camisas linter, todas as cores, a | 24\$50 |
| Camisas de Zefir, a | 16\$00 |
| Camisas de malha de seda, t. as cores | 45\$00 |
| Cuecas de sarja branca para homem, a | 9\$00 |
| Cuecas de zefir para homem, a | 5\$00 |
| Meias (Nylon) | 20\$00 |
| Meias de cordão, par | 3\$50 |
| Camurcines, para homem, muito boas | 35\$00 |
| Casaca-cola, em xadrez | 20\$00 |
| Camisolas interiores para homem, sem manga | 4\$00 |
| Camisolas interiores para homem, manga | 6\$00 |
| Escovas para fato, o que há de melhor, a | 7\$00 |
| Bonés para homem, em boa fazenda, a | 12\$50 |
| Suspensórios em cabedal entrançados p. ^a homem, a | 9\$50 |
| Melas, coleçiais à tiracolo ou c/ pega | 14\$00 |
| Melas lancheiras para senhora, em bom, a | 14\$00 |
| Passadeiras de oleado, muito bonitas, metro | 20\$00 |
| Pinéis para barba muito bons | 6\$00 |

ENVIAMOS PARA TODO O PAIS, CONTRA-REEMBOLSO, TODAS AS ENCOMENDAS SUPERIORES A 100\$00

Dom Teso

Era uma figura singular. Alto, birto apesar de, volta e meia, lhe fraquejar um pouco a perna esquerda, o que o fazia oscilar como uma cana batida pelo vento, tinha um rosto severo, duas pregas fundas a unir-lhe as espessas sobranceiras, olhos negros dilatados por detrás dos óculos de grossas lentes. Trajava sempre impecavelmente — fato e calçado de modelos antiquados que atestavam a época da sua aquisição, a excelente qualidade, e que não eram únicos no guarda-roupa.

Teria uns sessenta e cinco anos e vivia só com uma criada, mais idosa ainda e surda como uma porta. Eram dois isolados — ela na sua surdez, ele na impossibilidade de comunicar com alguém a dentro da sua casa.

Porá, era ainda pior. A quem o saudava, na rua, limitava-se a levar o indicador da dextra ao chapéu. Quase ninguém lhe conhecia a voz.

Uma tarde este personagem — cujo nome era Vasco de Miranda, mas que fora alcunhado de «Dom Teso», dava o seu habitual passeio pela estrada que liga a vila em que habitava à cidade de L. Caminhava lentamente na sua sistemática concentração. A hora era de silêncio, a estrada deserta.

A certa altura um vulto vinha avançando. Pouco observador, prendeu-lhe todavia a atenção a maneira de andar daquele homem — incerta, braços um pouco estendidos, como tateando o caminho. Era um cego, não havia dúvida. Coisa banal, no fim de contas.

E «Dom Teso» voltou a encerrar-se no seu egoísta recolhimento.

Mas o homem — um rapaz ainda — é que, ao aproximar-se e depois de parar uns instantes como a aplicar o ouvido, atravessou a estrada e dirigiu-se-lhe francamente:

— Desculpe-me, sim? ... Não sei quem é mas venho muito preocupado. Enquanto o dia está claro, sempre vejo alguma coisa... Agora, escureceu de repente, não sei como hei-de chegar à estação de caminho de ferro. É muito longe? Não poderia fazer a grande caridade de me guiar até lá?

— Até lá? ... E depois?

Era uma prova de interesse de que «Dom Teso» nem sequer admitiria a possibilidade. A expressão, nas feições duras, era terrível. Para o cego, porém, nada existia senão aquele «E depois?» que não poderia deixar de partir dum coração bondoso.

— Depois, entrego-me como até aqui à Divina Providência que nunca falta aos que a invocam. Veja como Ela me pôs Vossa Excelência no meu caminho.

O tratamento surpreendeu o fidalgo.

— Pois conhece-me? — perguntou com certa curiosidade que não estava também nos seus hábitos.

— Não, senhor. É que sinto que não estou a falar com uma pessoa qualquer. Pelo andar, percebí também que ia de passeio... Não lhe fará, pois, grande transtorno, pois não, voltar para trás por minha causa?

E estendia a mão num gesto entre impiorante e agradecido.

Vasco de Miranda, embora hesitante, pegou nessa mão. E ao contacto daquela mocidade que devia ser tão desgraçada mas se apresentava tão serena, tão confiante, quase feliz, sentiu como que um despertar da sua alma adormecida, um amolecimento do seu coração petrificado.

— Não tenho nada que fazer — desculpe-se.

Fuseram-se a caminhar.

— Nada que fazer! — repetiu o cego, sem todavia o menor

acento de censura. E eu que tanto desejaria poder trabalhar! Se Nossa Senhora me alcançasse a vista!... Se o tratamento que vão fazer-me em Lisboa desse resultado... Se Deus o permitisse...

— Mas, não é muito falto de meios, não é assim? Desculpe a pergunta, vejo-o tão arranjado, tão asseado...

— São os milagres da caridade, meu senhor, que tanta e tão grande tenho encontrado em toda a minha vida. E depois, tenho uma irmã, a única pessoa de família que me resta, que em questão de costura e de remendos, todos dizem que há poucas... O pior é que anda muito fraca... Trabalha muito e quem sabe quantas vezes ficará sem comer para no dar... Como não vejo...

Assim foram conversando, ou antes assim foi o rapaz contando a sua vida e como os médicos o mandavam pela segunda vez à capital.

Em breve chegavam à vila a cuja entrada ficava a residência do fidalgo.

— Moro aqui — disse ele após leve hesitação. Tem alguém à sua espera em Lisboa, à chegada deste comboio?

— Não, senhor, não tenho ninguém.

— Então é melhor seguir amanhã no que passa pelo meio-dia.

Era um caso extraordinário — único talvez — oferecer hospitalidade a alguém, mas mais extraordinário seria vê-lo atravessar a vila de companhia quanto mais gulando um cego...

«Dom Teso» temia-se do rapaz que o não poupava.

— Carlota... deixe-se de costuras e venha dar um passeio connosco...

— Hoje não pode ser, sr. D. Vasco. Amanhã é dia santo, temos tempo para passear!

— E o primeiro passeio é para a igreja!

Era o fidalgo que falava. Quem haveria de dizer? A transformação fora completa e quase instantânea. Se não tivera o desassombro preciso para ir com o cego à estação também não tivera coragem de o deixar ir sozinho e fizera-o acompanhar pela criada que não acabava de se admirar com o que se estava passando e de se regozijar por ter entrado um pouco de vida naquela casa que parecia um túmulo.

No dia seguinte, D. Vasco partia também, sozinho, para a capital. Levava a carteira bem recheada e, passada uma quinzena, regressava acompanhado de dois jovens, trajando simples mas correctamente, ele de óculos escuros e andar um pouco hesitante.

O tratamento não tinha dado resultado, antes, em consequência dele, o cego deveria por algum tempo furta-los os olhos à acção viva da luz. A sua calma, a sua resignação, porém, eram sempre as mesmas, a sua alegria e gratidão não tinham limites desde que, na volta de Lisboa, o fidalgo tinha querido ir acompanhá-lo à sua pobre casa e dali o trouxera com a irmã, para viverem com ele, provendo-os de tudo quanto necessitavam para se apresentarem convenientemente.

Com eles D. Vasco foi perdendo a sua rigidez, com eles foi aprendendo a inclinar-se para os humildes, os necessitados. Imerecida era já a sua alcunha de «D. Teso».

E quando o cego lhe falava em agradecimento, dizia muita vez: — Meu caro rapaz! Eu sou a luz dos teus olhos, mas tu foste a luz da minha alma! Sou eu que te devo mais...

M. de F.

O Dogma da Assunção

Quand. este número da «Voz da Fátima» chegar às mãos dos seus leitores, terá já sido declarado como dogma de fé o mistério da gloriosa Assunção de Nossa Senhora ao Céu, em corpo e alma.

Como o mais humilde pregocero das glórias de Maria, não pode este jornalzinho deixar de se associar ao jubilo de toda a Igreja, nesta hora soleníssima, em que a fronte augusta da Mãe de Deus e nossa Mãe fica cingida com mais uma coroa de brilho inarcessível e brilho incomparável.

Louvemos, exultemos, agradeçamos!

Se como filhos da Santa Igreja a nossa alegria não tem limites, como filhos da Pátria Portuguesa, da Terra de Santa Maria, sentimo-nos duplamente satisfeitos e cheios de um legítimo desvanecimento.

Desde sempre o povo português acreditou na Assunção de Nossa Senhora e defendeu essa verdade, exactamente como a de Imaculada Conceição, da qual aquela é natural consequência.

A lenda arreigada da nossa gente no Mistério da Assunção nada foi capaz de apagar nem de diminuir. E aí temos nós, desde tempos tão recuados que ninguém consegue fixá-los com exactidão, todas as antigas Sés portuguesas dedicadas e consagradas à gloriosa Assunção de Nossa Senhora ao Céu.

E se outro facto histórico não houvesse para nos afervorar na devoção a esta prerrogativa da Mãe de Deus, bastava o devermos-lhe em grande parte a nossa independência, desde aquela tarde famosa de 14 de Agosto de 1385, quando se decidiu a nossa sorte como Nação livre e autónoma, nos campos de Aljubarrota.

A pouca distância destes viria a construir-se o grandioso monumento de Nossa Senhora da Vitória — que não é outra se não a Senhora da Assunção — e mais adiante um pouco, já no alto da Serra de Aire, o mesmo gloriosa Senhora voltaria um dia ao Céu, em corpo e alma, para falar a três humildes pastorinhos e salvar a nossa Pátria e ensinar-nos a todos o caminho do perdão e da paz.

Louvemos, como filhos de Maria. Exultemos, como filhos da Santa Igreja.

Agradeçamos, como filhos de Portugal.

P. Manuel de Sousa

Faleceu no passado dia 13, no lugar da Ortigosa, freguesia do Souto da Carpalhosa, diocese de Leiria, o Rev. Padre Manuel de Sousa, que foi o primeiro Reitor do Santuário da Fátima e até há pouco coadjutor na vila da Marinha Grande.

TIRAGEM DA VOZ DA FATIMA

no Mês de Outubro

| | |
|-------------|---------|
| Algarve | 7.494 |
| Angra | 16.620 |
| Aveiro | 5.653 |
| Beja | 4.628 |
| Braga | 39.283 |
| Bragança | 5.702 |
| Coimbra | 9.018 |
| Évora | 4.040 |
| Funchal | 10.642 |
| Guadalajara | 7.557 |
| Lamego | 7.808 |
| Leiria | 8.963 |
| Lisboa | 17.716 |
| Portalegre | 7.957 |
| Porto | 38.577 |
| Vila Real | 13.920 |
| Viseu | 5.665 |
| | 211.243 |
| Estrangeiro | 5.462 |
| Diversos | 13.120 |
| | 229.825 |

CRÓNICA FINANCEIRA

A folha agrícola publicada pelo Instituto Nacional de Estatística, com o estado das culturas em 30 de Setembro p. p., pouco acrescenta ao que dizia a folha anterior e que reproduzimos no último artigo que aqui publicamos. Por isso nos limitamos hoje a transcrever a parte que diz respeito a preços.

«Continua a registar-se baixa no preço do milho em venda livre, nomeadamente no Minho, tendo em vista as boas perspectivas da colheita e a necessidade de realização de numerário por parte da lavoura, que lhe não permite aguardar a entrega ao preço mínimo tabelado. Além desta baixa e da do centeio, apenas é de assinalar a da batata, em certas regiões onde a sua conservação se tornou precária em virtude dos ataques do «mal murcho» que se tem intensificado nos últimos anos. Os preços dos restantes géneros ou se mantêm ou mostram tendência para uma ligeira subida, embora se encontrem os mercados regularmente abastecidos».

Vê-se que a baixa de preços, onde se tem dado, resultou da necessidade de vender, fosse para fazer dinheiro, fosse para aproveitar o género, e não da abundância da colheita.

A tendência para a alta dos preços é hoje universal. Temos em nossa frente o número de 8 de Outubro findo do jornal francês «Le Monde économique et financier» que não trata de outra coisa. O rearmamento intensivo dos Estados Unidos e das demais nações do Ocidente provocou a subida de preços de muitas matérias primas nos mercados mundiais. Subiu a borracha, o algodão, a lã, os cereais, o açúcar, etc. O índice dos preços por junto subiu, nos Estados Unidos da América, de 8 por cento desde o princípio da guerra da Coreia e os peritos calculam que, no fim do ano, o nível geral dos preços seja 18 por cento mais alto do que no passado mês de Junho.

Já se vê que as nações que tinham de se abastecer nos Estados Unidos terão de pagar as suas compras mais caras e verão aumentados os preços internos como consequência forçada. Quem compra mais caro, tem de vender mais caro. A nossa economia e os nossos preços serão muito afectados por esta subida quase geral dos preços das matérias primas no estrangeiro. Não há, portanto, que estar à espera. Quem venda para comprar, compre logo. E se puder comprar ou apalpar antes de vender, melhor que mais seguro fica.

O pequeno lavrador que há dois anos pelo menos que não compra um farrapo, vai ficar muito prejudicado com o cariz que a economia mundial está a tomar. A subida dos preços da lã e do algodão nos mercados lá de fora, servirá de pretexto para o aumento dos preços das fazendas cá dentro. Segundo o que se diz, este aumento não será pequeno e há-de dar-se

em breve, e é de crer que seja muito maior do que o aumento dos preços dos géneros agrícolas, alguns dos quais estão em baixa, como vimos no princípio desta crónica. Os géneros agrícolas acabarão por sofrer uma alta de preços comparável à dos produtos industriais, mas há-de levar tempo.

A grande defesa do pequeno lavrador é fazer em casa tudo quanto lhe seja possível, em casa e na terra. Antigamente não havia mulher do campo que não soubesse cuidar do linho e da lã, desde a origem até à sua transformação em fio e até em obra. Para a satisfação das necessidades fundamentais, o campo não precisa das cidades. Infelizmente a aldeia tem perdido muitas das antigas virtudes e é por isso que agora é mais facilmente explorado.

PACHECO DE AMORIM

«O Problema da Castidade»

Dr. António de Azevedo Pires —
União Gráfica — Lisboa

Livro de 374 páginas, formato 12 X 19

Problema delicado, o que é tratado neste livro do grande humanista, professor do Seminário dos Olivais. É apresentado, porém, com tal delicadeza e força sugestiva que cremos bem há-de servir para fazer florir fragantes lírios na lama da corrupção da sociedade hodierna e resgatar pérolas perdidas que pulidas no cadinho destas páginas há-de vir a ter orientes de luz. Ao ler «O Problema da Castidade» sentimos no ouvido a voz do autor através das ondas artesianas, traduzindo toda a força de quem se sentia seguro na doutrina preparada nas semanais conferências intituladas: «Para um verdadeiro humanismo».

Agradecemos os exemplares oferecidos à «Voz da Fátima».

C. de H.

Livros enviados à

«Voz da Fátima»

«La Diocesis de Badajoz por la Virgen de Fatima» por Jeronimo de Guadalupe.

«O Problema da Castidade» por Dr. António Azevedo Pires, edição da União Gráfica — Lisboa.

«Eu fui Adventista do sétimo dia», por Raul da Graça, edição G. D. E. C. — Portalegre.

«Maria Goretti» por Dr. Armando Gualandi, edição da P. G. de S. Paulo — Lisboa.

«Brigitte e o coração das jovens» por Berthe Bernage, edição portuguesa da Portugália Editora — Lisboa.

«Hospitalidade» Crónica da P. P. de O. H. de S. João de Deus, edição do Teihal — Sintra.

«S. João de Deus» por Fr. Bernardino de S. José, edição do Teihal — Sintra.

«Senhora Nossa», poema do poeta Ant. Correlá de Oliveira, edição do Autor.

«Melodias Populares» por o P. José Maria Gonçalves C. SS. R. e P. Luís Rodrigues, professor do Seminário do Porto.

Editorial Perpetuo Soborro — Porto.